

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Materno E Óbitos Neonatais Em Sergipe

Autores: THIAGO MARQUES TAVARES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), JÉSSICA TELES SANTANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), TACIANNE PADILIA FERREIRA FARIAS (FACULDADE TIRADENTES), ERELY RUAMA SANTOS SANTANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), CAMILLA KARINNE GUIMARÃES ROSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), RENATA CAROLYNE FERREIRA FARIAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), CAMILA MENDONÇA FRANÇA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), KÍVIA NOVAES SANTANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), DAYANE DA SILVA OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), GABRIELLA MELLO RUSCIOLELLI NUNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), GABRIELA NEVES COSTA LEÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE)

Resumo: Os extremos de idade materna (menos de 19 anos, especialmente abaixo de 15 anos, e acima de 35 anos) têm sido associados a maior risco de mortalidade infantil devido à prematuridade e ao baixo peso ao nascer. Identificar o perfil epidemiológico materno e óbitos neonatais no estado de Sergipe no ano de 2023. A coleta de dados ocorreu através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) – TABNET, através de dados gerados pelo serviço de investigação de óbito infantil e fetal no de 2023 no estado de Sergipe. A maior parte dos óbitos infantis ocorreu entre filhos de mães com idade entre 20 e 30 anos (48%), seguidos por mães na faixa etária de 31 a 40 anos (29%). Os extremos de idade corresponderam a 41-50 anos (5%), 15-19 anos (16%) e 10-14 anos (1%). Em relação a variável grau de instrução materna, a maioria dos óbitos infantis está associada a mães com 8 a 11 anos de escolaridade (60%). Mães com 4 a 7 anos de escolaridade representam 20% dos óbitos, enquanto aquelas com 12 anos ou mais correspondem a 13%. Em análise feita com a ocupação materna, dona de casa (40%) correspondeu ao maior índice de mortalidade infantil seguida de trabalhador volante da agricultura (16%). Estudante (6%), desempregado crônico (5%), Representante comercial e autônomo (3%) foram a minoria. Diferentemente do que é tradicionalmente esperado, os extremos de idade materna (abaixo de 19 anos e acima de 35 anos) não estão associados a um risco significativamente maior de mortalidade infantil nesta amostra específica. A cerca do grau de instrução, níveis intermediários de escolaridade materna estão mais associados a mortalidade infantil, enquanto mães com ensino superior completo (12 anos ou mais) representaram menor número dos casos, indicando um possível efeito protetor da educação materna mais avançada. A análise da ocupação materna revela que donas de casa apresentam o maior índice de mortalidade infantil, destacando a vulnerabilidade associada à falta de acesso regular aos cuidados de saúde durante a gestação e após o parto. Em contraste, ocupações como trabalhadores volantes da agricultura, estudantes e desempregados crônicos também mostram taxas significativas de mortalidade infantil, embora em menor proporção. Esses dados destacam a necessidade de políticas de saúde pública focadas em garantir acesso equitativo a cuidados pré-natais e neonatais, especialmente para populações vulneráveis e com maior risco de mortalidade infantil.